

TREINO AO BEBEDOURO, MODELAGEM E REFORÇAMENTO CONTINUO

Carla Vieira Cardoso
cacau12_@hotmail.com

Romulo de Silva Cardoso
rom.silcar@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho realizado por estudantes da Faculdade Luciano Feijão na cidade de Sobral teve como objetivo mostrar, por meio de experimentos realizados em laboratório, como treinar o sujeito experimental a onde receber água, além de outros objetivos como modelar comportamentos e levá-lo ao reforçamento contínuo, além também de mostrar que um lugar e equipamentos adequados são necessários para as realizações dos experimentos e que é um fator importante para sucesso na obtenção de dados. Cada etapa, Treino ao Bebedouro, Modelagem, e Reforçamento Contínuo (CRF) teve seu próprio método de seguimento, para que fossem corretamente alcançados os objetivos. Tais métodos são obrigatórios, para que se sucedesse a outra parte do experimento. Seguindo corretamente os métodos, os resultados desejados foram obtidos com êxito. Os resultados mostraram também que uma etapa era necessária para que a outra em seguida, pudesse ocorrer. Os dados ainda mostram que mesmo com certo tempo de curto prazo em que o sujeito experimental não coopera, os resultados aumentam gradativamente com o tempo em longo prazo.

Palavras-chave: Laboratório; Reforçamento contínuo; Métodos; Resultados.

INTRODUÇÃO

Este relatório aborda o tema “Treino Ao Bebedouro, Modelagem E Reforçamento Contínuo (CRF)” o qual se trata do 2º experimento feito em laboratório, como atividade das aulas da disciplina de Comportamentalismo II, da Faculdade Luciano Feijão.

Para que seja compreendido esse experimento é importante fazer algumas definições como a de comportamento, que para Myers (2006) é entendido como uma ação realizada pelo sujeito que age sobre o ambiente, assim é possível compreender que o sujeito produz alterações no meio e que a partir disso também sofre com as modificações provocadas por ele.

O conceito de reforço, segundo Moreira e Medeiros (2007), é que todo comportamento produz uma consequência, porém algumas consequências aumentam a probabilidade do comportamento voltar a acontecer. Contudo o reforço é uma consequência do comportamento que aumenta a probabilidade de um determinado comportamento ou resposta se repetir.

Segundo os autores esta relação estabelecida entre o ambiente e a probabilidades do comportamento voltar a ocorrer é compreendida de contingência de reforço quando estabelece uma relação entre sujeito e ambiente.

Ainda sobre o reforço, este pode ser dividido em reforço positivo ou negativo. No caso deste experimento o reforço utilizado foi o positivo, pois de acordo com Myers (2006) o reforço positivo é aquele que fortalece uma resposta quando o estímulo é agradável e assim aumenta a resposta, que neste caso foi representado pelo fornecimento de água ao sujeito que estava com sede. O Reforço negativo seria também fortalecer uma resposta, porém na tentativa de retirar algum estímulo desagradável ou aversivo.

O processo de modelagem “é um procedimento de reforçamento diferencial de aproximações sucessivas de um comportamento. O resultado final é um novo comportamento.” (MOREIRA e MEDEIROS, 2007, p.60) Com isso entende-se que o comportamento não surge por acaso, e a modelagem contribui para a aquisição de um novo comportamento.

Largura e Basqueira (2010) acrescentam que a modelagem é feita pelo reforçamento de comportamentos próximos ao comportamento desejável. Como no caso deste experimento o reforço da ao S.E. quando este olhar, cheira, ou tocava a barra.

Skinner (2003) define o condicionamento como sendo o fortalecimento de um comportamento por meio do reforço. Assim ele diz que no condicionamento operante a probabilidade de ocorrer uma resposta é mais frequente. Para ele o procedimento do condicionamento operante é algo simples, pois é necessário que se tenha o reforço exposto a um determinado organismo por um determinado tempo.

O esquema de reforço contínuo (CRF) foi realizado para que o sujeito experimental fosse reforçado todas as vezes que ele pressiona-se emitisse uma determinada resposta. Podendo ser representado pelo seguinte esquema: $R \rightarrow S^R$, onde R corresponde a resposta de pressão à barra e S^R Corresponde a liberação de água que era o Reforço. (MOREIRA e MEDEIROS, 2007)

Os termos, estímulo e resposta, são utilizados com muita frequência entre as pessoas que estudam e aplicam a Análise do Comportamento, logo os autores vêm defini-los da seguinte forma: “estímulo é uma parte ou mudança em uma parte do ambiente; resposta é uma mudança no organismo” (MOREIRA e MEDEIROS, 2007, p.18). Portanto estímulo pode ser entendida como o meio ou uma ação no meio ambiente onde a resposta é a ação do organismo mediante a este estímulo.

Os procedimentos descritos neste trabalho serão apresentados com detalhes ao longo do mesmo, onde também serão apresentados os resultados do experimento que se deu em duas fases, e que foram necessárias duas aulas para que o mesmo fosse concluído.

Com este experimento objetivou-se observar se é possível instalar no organismo um novo comportamento, através de reforço e resposta, e ainda manter este comportamento no sujeito, neste caso específico em um ambiente de laboratório, operando com um sujeito experimental privado de água em uma caixa experimental.

MÉTODO

Sujeito

Foi utilizado um rato albino macho para este experimento. O sujeito foi criado no biotério, onde se tinha fácil acesso para os experimentos a que era exposto no laboratório. O biotério possuía todos os requisitos necessários para uma boa manutenção da saúde do rato, como temperatura e iluminação adequadas. Por se albino, eram necessários alguns cuidados para não prejudicar os olhos do animal, caso fosse exposto à luz forte.

Ambiente, materiais e instrumentos

Os experimentos eram realizados no CPA (Centro de Psicologia Aplicada) da faculdade, mais especificamente em um laboratório adequado para tais realizações. Os materiais utilizados foram os mais variados como papeis, canetas, lápis, borracha utilizados para anotações e correções. Também foi usado água, indispensável para sucesso nos experimentos. O instrumento utilizado foi a Caixa de Skinner, que, sem esse instrumento, não seria possível realizar qualquer experimento, se fazendo necessário para pesquisas psicológicas utilizadas com animais, ficando assim, sobre controle, todas as variáveis experimentais.

Procedimento

O sujeito foi colocado na caixa de Skinner, com a chave de reforço no modo manual, dando início a primeira fase do experimento (Treino ao Bebedouro) foi então liberado o reforço (água), para que o sujeito a encontrasse e foi anotado o minuto em que o encontro ocorreu. Isto se seguiu por quatro vezes, necessários para a segunda fase. Na segunda fase (Modelagem), ainda com a chave de reforço no manual, foi esperado até que o sujeito experimental andasse sobre a caixa, e então novamente era liberado o reforço. Eram reforçados todos os comportamentos que fizessem com que o sujeito associasse a barra como a liberação de água (reforço), tais comportamentos eram de olhar, cheirar, tocar e por fim pressionar a barra. Cada um desses comportamentos era reforçado cerca de quatro vezes, e após quatro pressões feitas pelo sujeito sobre a barra, dava-se início a terceira fase. A terceira fase (Reforçamento Contínuo), agora com a chave de reforço no automático, o sujeito era reforçado por cada pressão feita na barra. Essa fase terminou com dez minutos com o sujeito sem fazer pressão na barra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

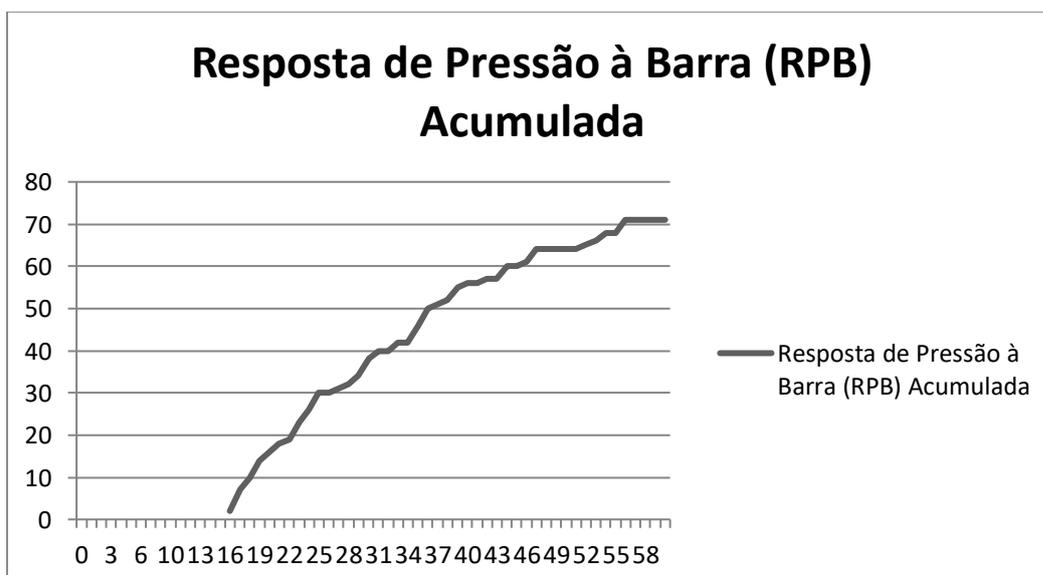


Figura 1: Taxas de respostas acumuladas com o tempo em função de 60 minutos

No gráfico acima, pode ser visto com êxito que as repostas feitas pelo sujeito na barra quando pressionada, aumentou gradativamente com o tempo, o caracterizava sucesso com e no experimento.

Tanto a prática quanto os resultados dos experimentos em laboratório foram associados ao estudo da teoria dos conceitos aplicados. Com isso tornou-se mais fácil a assimilação dos mesmos e principalmente a sua percepção quanto a aplicabilidade. Pois conforme era realizado os procedimentos com o sujeito experimental, ele dava sinais positivos de mudança conforme o esperado.

O sujeito experimental 08 se mostrou bastante ativo durante todo o processo, pois o sujeito, rapidamente respondia a todos os estímulos que a ele eram colocados por meio dos procedimentos. E, apesar de não apresentar algumas respostas repetidamente, ele rapidamente alcançou o objetivo final proposto no Experimento 2 que era ensinar o S.E. a onde obter água, oferecer o reforço quando ele apresentasse comportamento próximo ao de pressionar a barra e reforçamento contínuo cada vez que ele pressionava a barra.

O procedimento experimental do condicionamento operante é simples e direto. Dispõe-se uma contingência de reforço e expõe-se a ela o organismo por um dado período. Explicamos então a frequente emissão da resposta referindo-nos a esta história. (SKINNER p.75)

Com isso percebe-se que é possível instalar um novo comportamento a um organismo. Visto que haja um esquema de reforçamento em certo período de tempo. E este comportamento pode ser mantido mediante o reforço contínuo. Isso foi basicamente o que aconteceu quando o S.E. foi privado de água e reforçado (com a liberação de água) na caixa de Skinner a pressionar a barra (emissão de uma resposta). Com isso ele foi condicionado a um novo comportamento.

Contudo o experimento se deu por meio de um processo, no qual foi necessário passar por fases até que o novo comportamento tenha sido instalado. Mas como o próprio Skinner diz “O condicionamento operante modela o comportamento como o escultor modela a argila.” (SKINNER, p. 101). Isso foi bastante visível com a realização do experimento 2, pois anterior a ele foi verificado que o S.E. não sabia pressionar a barra, nem tão pouco sabia que ao pressioná-la ele conseguiria água.

CONCLUSÃO

Ao finalizar este experimento, conclui-se que o objetivo proposto no início havia sido alcançado, pois o sujeito sabia exatamente o que deveria fazer para obter água e assim saciar sua sede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LARGURA, Walmor Almeida Nogueira; BASQUEIRA, Ana Paula. **Análise Experimental do Comportamento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MYERS, David G. **Processos Psicológicos Básicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.